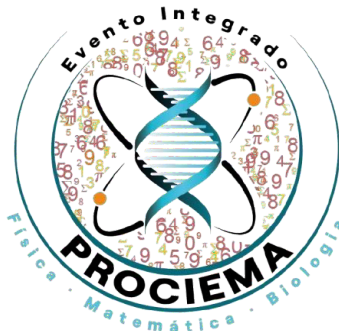




### III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA

#### Redes da Vida, como tudo está conectado

#### **Narrativas autobiográficas de uma licencianda em matemática: reflexões iniciais sobre as experiências no estágio supervisionado**

#### **Eixo Temático 2: Formação de Professores em Ciências (Biologia e Física) e Matemática**

Júlia Rocha Dias <sup>1</sup> Gerson dos Santos Farias <sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este trabalho, em desenvolvimento, tem como objetivo compreender como as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I contribuem para a construção da identidade profissional do futuro professor de Matemática. A pesquisa parte da seguinte questão: De que maneira as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados contribuem para construção da Identidade Profissional do futuro professor de matemática? A investigação compreende o estágio não apenas como um momento de articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, mas também como um espaço de vivências, reflexões e construção da Identidade Profissional (IP). A pesquisa fundamenta-se na perspectiva autobiográfica, utilizando a narrativa autobiográfica como forma de refletir sobre minha trajetória acadêmica, desde a escolha pelo curso até as vivências nos Estágios Supervisionados. Além disso, serão realizadas entrevistas com estudantes matriculados no Estágio Supervisionado I, buscando compreender como percebem as situações vivenciadas durante esse momento da formação e os sentidos que atribuem a elas. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão das relações entre a formação inicial, as vivências no estágio e o processo de construção da identidade profissional de futuros professores de Matemática.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional. Formação Inicial. Docência.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

\*e-mail: juliarochadias406@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

\*e-mail: gerson.farias@uesb.edu.br



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



**CCFIS**  
Colégio de Física

**CCMAT**  
Colégio de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

## Introdução

Refletir sobre minha trajetória acadêmica e pessoal permitiu compreender que minha formação não foi construída apenas pelos conhecimentos adquiridos na universidade, mas também pelas vivências, desafios, sentimentos e aprendizagens ao longo desse percurso. Nesse processo, os Estágios Supervisionados ocuparam um lugar importante, pois possibilitaram vivenciar situações próximas da realidade da profissão docente e contribuíram para a escolha do tema desta pesquisa.

Durante grande parte da minha formação, não fui incentivada a olhar para mim mesma e refletir sobre quem eu estava me tornando como professora. Essa consciência foi sendo despertada principalmente a partir das vivências nos Estágios Supervisionados. Por isso, escrevo em primeira pessoa e escolho trabalhar com narrativas autobiográficas como forma de refletir sobre minha própria trajetória e os sentidos atribuídos às situações vividas (Farias, 2025).

Foi no quarto semestre do curso que vivenciei uma situação que marcou profundamente minha formação: o Estágio Supervisionado I, realizado em 2024.1. A falta de acolhimento e as interrupções durante minhas regências fizeram com que eu me sentisse insegura e incapaz, abalando minha confiança e a maneira como eu me percebia diante da profissão docente.

No semestre de 2026.1, ao realizar o Estágio Supervisionado III, passei a olhar para essa experiência anterior de outra maneira. Ao compartilhar minha trajetória com colegas, percebi que muitos também haviam sido marcados pelas vivências nos Estágios Supervisionados, de forma positiva ou negativa. Isso me fez compreender que aquilo que eu havia vivido poderia estar relacionado a um processo mais amplo de formação e construção da identidade profissional.

Larrosa (2002) compreende a experiência como aquilo que nos acontece e que produz marcas em nossa maneira de pensar, sentir e compreender o mundo. Essa perspectiva contribuiu para que eu compreendesse as situações vividas nos estágios como acontecimentos que produziram sentidos e influenciaram minha forma de perceber a docência e a mim mesma como futura professora. Santos (2025) também compreende o estágio como um espaço fértil para experiências que podem fortalecer ou enfraquecer o desejo de seguir na docência.

Nesse sentido, investigar as vivências no Estágio Supervisionado I é relevante não apenas para compreender minha trajetória, mas também para pensar a formação inicial de



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



**CCFIS**  
Colegiado de Física

**CCMAT**  
Colegiado de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

professores de Matemática. O estágio aproxima o licenciando da realidade escolar e possibilita o contato com situações que podem provocar aprendizagens, questionamentos e mudanças na forma como ele compreende a docência e a si mesmo como futuro professor. Compreender essas experiências pode, portanto, contribuir para as discussões sobre formação docente e construção da identidade profissional.

A partir dessas reflexões, surgiu a seguinte questão de pesquisa: De que maneira as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados contribuem para construção da Identidade Profissional do futuro professor de matemática? Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo compreender como as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I contribuem para a construção da identidade profissional de futuros professores de Matemática.

Assim, este trabalho apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa em andamento, que parte da minha narrativa autobiográfica e será ampliada a partir das narrativas e percepções de estudantes que vivenciarão o Estágio Supervisionado I. Ao aproximar minha trajetória das vivências de outros licenciandos, busco compreender diferentes sentidos atribuídos ao estágio e sua participação no processo de construção da identidade profissional.

## **Fundamentação Teórica**

As vivências construídas ao longo da formação inicial desempenham um papel importante no processo de construção da IP. A formação do futuro professor não ocorre somente pela aprendizagem de conhecimentos teóricos, mas também pelas situações vivenciadas durante sua trajetória acadêmica e pelos sentidos que atribui a elas. Nesse percurso, algumas situações podem fortalecer o desejo de seguir na docência, enquanto outras podem provocar dúvidas, inseguranças e questionamentos sobre a própria capacidade de ensinar.

Como destaca Farias (2025), a identidade profissional não é algo pronto ou definido de uma vez, mas um processo que se constrói e se reconstrói a partir das experiências vividas durante a formação. Essa compreensão permite perceber que o licenciando vai modificando a maneira como se reconhece como professor à medida que vivencia diferentes situações e reflete sobre elas. Nóvoa (1992) também destaca a relação entre formação, história de vida e desenvolvimento profissional, indicando que tornar-se professor envolve dimensões pessoais e profissionais que estão relacionadas.

Nesse sentido, a identidade profissional pode ser compreendida como um processo em



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



**CCFIS**  
Colégio de Física

**CCMAT**  
Colegiado de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

constante construção, no qual as experiências formativas assumem diferentes significados para cada sujeito. Não se trata, de considerar que determinada situação produzirá o mesmo efeito em todos os licenciandos, mas de compreender que cada um interpreta e atribui sentidos às situações a partir de sua própria trajetória.

Entre os diferentes espaços formativos, o Estágio Supervisionado ocupa um lugar de destaque por aproximar o licenciando da realidade escolar e possibilitar a articulação entre teoria e prática (Santos, 2025). É nesse momento que o futuro professor entra em contato com situações concretas da profissão, estabelece relações com estudantes e professores e conhece diferentes aspectos do cotidiano escolar. Essas aproximações podem contribuir para que o licenciando confronte suas expectativas com a realidade da docência e passe a construir novas compreensões sobre o ser professor.

Para Pimenta e Lima (2006), o estágio deve ser compreendido como um espaço de reflexão sobre a prática e sobre a realidade da profissão docente, e não apenas como um momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade. Essa compreensão amplia o papel do estágio na formação inicial, pois permite entendê-lo como um espaço em que o licenciando observa, participa, questiona, reflete e atribui sentidos às situações que vivencia.

A experiência também constitui um elemento importante para compreender esse processo. Larrosa (2002) entende a experiência como aquilo que nos acontece e que produz marcas em nossa maneira de pensar, sentir e compreender o mundo. Nessa perspectiva, uma mesma situação vivenciada no estágio pode produzir diferentes sentidos para cada licenciando. Uma situação pode provocar insegurança em determinado momento, mas posteriormente tornar-se objeto de reflexão e contribuir para novas formas de compreender a docência.

A relação entre experiência, estágio e identidade profissional torna-se, assim, importante para esta investigação. Se o estágio possibilita o contato com situações concretas da profissão e a experiência pode produzir marcas e sentidos no sujeito, essas vivências podem participar da maneira como o licenciando passa a compreender a docência e a si mesmo como futuro professor. Dessa forma, o estágio não é entendido apenas como um espaço de prática, mas como um espaço formativo no qual diferentes situações podem contribuir para a construção da identidade profissional.

Contudo, a construção da IP não deve ser compreendida como um processo restrito ao estágio. Conforme discute Farias (2025), a constituição da identidade profissional extrapola os



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



**CCFIS**  
Colegiado de Física

**CCMAT**  
Colegiado de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

espaços da universidade e da escola, sendo marcada pelas diferentes vivências construídas ao longo da formação. Dessa maneira, as situações vivenciadas no Estágio Supervisionado I fazem parte de um percurso formativo mais amplo, contínuo e em constante transformação.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A investigação adota como fundamento a pesquisa autobiográfica (Farias, 2025), por compreender que narrar a própria trajetória possibilita refletir sobre as vivências e os sentidos atribuídos a elas ao longo da formação. Nesse sentido, a narrativa autobiográfica será utilizada para registrar e refletir sobre acontecimentos que marcaram minha trajetória acadêmica e sobre as vivências nos Estágios Supervisionados que contribuíram para o desenvolvimento desta investigação.

Além da narrativa autobiográfica, a pesquisa será desenvolvida junto ao componente de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática, durante o semestre 2026.2, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A escolha por acompanhar esse componente está relacionada ao fato de ele representar o primeiro contato sistematizado dos licenciandos com as atividades de estágio, possibilitando compreender expectativas, dúvidas, descobertas e desafios presentes nesse momento inicial da formação docente. Durante o semestre, acompanharei os encontros do componente na universidade e registrarei minhas observações em um diário de pesquisa.

Também serão realizadas entrevistas com estudantes regularmente matriculados no Estágio Supervisionado I, buscando compreender como percebem as situações vivenciadas durante os momentos de observação, participação e regência e os sentidos que atribuem a essas situações em seu processo de formação. As percepções apresentadas pelos licenciandos serão posteriormente articuladas à minha narrativa autobiográfica, possibilitando estabelecer aproximações e reflexões entre diferentes trajetórias e formas de vivenciar o primeiro estágio.

A análise será desenvolvida de forma interpretativa, considerando os sentidos presentes nas narrativas e nas entrevistas e estabelecendo relações com as discussões apresentadas na fundamentação teórica. Serão considerados, especialmente, aspectos relacionados à formação inicial, à experiência, ao Estágio Supervisionado e à construção da identidade profissional. Dessa forma, busca-se compreender não apenas o que foi vivenciado, mas também os sentidos atribuídos às situações e suas possíveis relações com o processo de tornar-se professor de Matemática.



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



**CCFIS**  
Colégio de Física

**CCMAT**  
Colégio de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

## Resultados e Discussão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados são parciais e têm como base minha narrativa autobiográfica, construída a partir das vivências nos Estágios Supervisionados. Ao revisitar minha trajetória, percebo que as situações vividas durante a graduação contribuíram para transformar a forma como compreendo a docência e como me reconheço enquanto futura professora.

Essa percepção aproxima-se da reflexão de Farias (2025), ao compreender a identidade profissional como um processo que se constrói e se reconstrói a partir das vivências. Quando iniciei meu primeiro estágio, não conseguia me enxergar como professora. Sentia medo, insegurança e muitas dúvidas sobre minha capacidade de estar à frente de uma sala de aula. Em vários momentos, pensei que talvez não tivesse escolhido a profissão certa, pois as dificuldades encontradas naquele período faziam com que eu acreditasse que ainda não estava preparada para ensinar.

Mais do que representar apenas uma dificuldade pontual, essa situação interferiu na maneira como eu me percebia diante da profissão. A insegurança não ficou restrita ao momento das regências, mas passou a fazer parte da forma como eu compreendia minha própria capacidade de ensinar. Nesse sentido, a situação vivenciada no Estágio Supervisionado I pode ser compreendida como uma experiência formativa, pois produziu marcas que continuaram presentes mesmo depois do encerramento daquele momento.

Essa compreensão aproxima-se de Larrosa (2002), para quem a experiência está relacionada àquilo que nos acontece e produz marcas no sujeito. No meu caso, as situações vivenciadas no primeiro estágio permaneceram produzindo reflexões sobre minha capacidade e meu lugar como futura professora. Isso mostra que o significado de uma vivência não se encerra necessariamente no momento em que ela acontece, podendo ser reelaborado posteriormente a partir de novas situações e novos olhares sobre a própria trajetória.

Ao ingressar no Estágio Supervisionado III, carregava comigo as marcas da experiência anterior. Entretanto, diferentemente do primeiro estágio, vivenciei situações que me permitiram reconstruir minha confiança e enxergar a docência sob uma nova perspectiva. Passei a perceber que as dificuldades enfrentadas anteriormente não definiam minha capacidade de ser professora e que uma experiência negativa não precisava determinar toda a minha relação com a profissão.

Esse movimento também pode ser relacionado à compreensão de Nóvoa (1992), ao



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assessoria Comunitária



**CCFIS**  
Colégio de Física

**CCMAT**  
Colégio de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

considerar a formação como um processo que envolve o desenvolvimento pessoal e profissional. Ao olhar novamente para o que havia acontecido, pude atribuir novos sentidos à situação vivenciada e perceber que minha formação não estava determinada por uma única experiência. A relação com outras situações formativas possibilitou modificar a maneira como eu interpretava aquele momento e, conseqüentemente, como me reconhecia como futura professora.

Nesse sentido, começo a compreender que o Estágio Supervisionado pode participar da construção da identidade profissional justamente porque coloca o licenciando diante de situações concretas que podem provocar diferentes sentimentos, aprendizagens e questionamentos. No meu percurso, uma situação que inicialmente contribuiu para minha insegurança também se tornou, posteriormente, motivo de reflexão sobre o que significa tornar-se professora.

Essas reflexões iniciais mostram que as vivências no Estágio Supervisionado podem produzir diferentes sentidos na formação do futuro professor. Podem gerar inseguranças e questionamentos, mas também podem contribuir para aprendizagens, mudanças de perspectiva e reconstrução da confiança. Os resultados apresentados até o momento reforçam, portanto, a necessidade de continuar investigando como os licenciandos do Estágio Supervisionado I percebem as situações que vivenciam e quais sentidos atribuem a elas durante sua formação.

## **Considerações**

As reflexões realizadas até o momento mostram que a construção da identidade profissional é um processo contínuo, marcado pelas vivências, emoções, desafios e aprendizagens que atravessam a formação acadêmica. Ao revisitar minha própria trajetória, pude perceber que tanto as situações positivas quanto as desafiadoras contribuíram para a forma como hoje compreendo a docência e me reconheço como professora em formação.

Um dos desafios desta pesquisa tem sido investigar um processo tão pessoal e complexo como a construção da identidade profissional, articulando minha narrativa autobiográfica às percepções de outros licenciandos. Ao mesmo tempo, esse processo tem ampliado minha compreensão sobre a importância das vivências na formação inicial e sobre os diferentes sentidos que podem ser atribuídos às situações vividas no estágio.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, estas considerações não representam resultados finais. As reflexões construídas a partir da minha narrativa autobiográfica



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



**CCFIS**  
Colégio de Física

**CCMAT**  
Colégio de Matemática  
Vitória da Conquista

**PROCIEMA**  
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE EXTENSÃO

constituem uma etapa inicial da investigação e serão posteriormente articuladas às entrevistas realizadas com estudantes do Estágio Supervisionado I. Espera-se, assim, ampliar a compreensão sobre como esses licenciandos percebem as situações vivenciadas no primeiro estágio e de que maneira elas podem participar da construção de sua identidade profissional.

Até o momento, este estudo tem contribuído significativamente para minha formação, pois me permitiu revisitar minha trajetória, reconhecer as marcas deixadas pelas vivências dos estágios e compreender que tornar-se professora é um processo construído ao longo da formação e das diferentes situações que atravessam esse percurso.

## Referências

FARIAS, Gerson dos Santos. **Identidade profissional na formação inicial de professores de matemática: um movimento (auto)biográfico**. 2025. Tese (Doutorado). Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande – MS.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

SANTOS, Daniele Bonfim. **Vozes e práticas que formam: as relações no estágio e a construção de identidade na licenciatura em matemática**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista. 2025.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**. *Póesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

